

O fenômeno das fake news e seu potencial militar

Resumo

O presente trabalho teve por objetivo identificar o potencial militar que pode representar o uso sistemático das *fake news* pelos diversos atores presentes na dimensão informacional dos conflitos modernos. Para tal, buscou-se identificar em que consistem essas notícias e informações, bem como quais motivações podem ter os agentes que as disseminam. Por fim, pode-se concluir que o conceito de *fake news*, por mais antigo que seja, encontrou nas redes sociais solo fértil para projetar suas raízes.

Palavras-Chaves: *Fake news*, apoio à informação, dimensão informacional, narrativa.

Introdução

Na Roma Antiga, rivais políticos já empreendiam campanhas de difamação entre si, como fizera Otaviano ao espalhar informações falsas a respeito de seu opositor Marco Antônio, durante o certame pela sucessão do Império romano (MACDONALD, 2019). Na Segunda Guerra Mundial, a Inteligência britânica promovia publicações denunciando corrupção no regime nazista (WORTMAN, 2017) que, por sua vez, emergira ao imputar aos judeus grande parte das mazelas que assolavam aquela nação, perpetuando um intrincado ciclo de propaganda e contrapropaganda governamental.

Com o advento das redes sociais, as informações compartilhadas aumentaram em volume e alcance, devido, principalmente, ao acesso à internet de que dispõem a maior parte das nações modernas. Esse fenômeno resultou em um maior compartilhamento de uma nova categoria de notícias e informações falsas, geralmente parciais ou sensacionalistas, as chamadas *fake news*. Diante disso, este artigo se propõe a compreender o impacto desse fenômeno na gestão da narrativa e seu potencial em operações militares.

Desenvolvimento

Fake News

De acordo com o Cambridge Dictionary (s.d), *fake news* são histórias falsas que aparentam ser notícias, espalhadas na internet ou com uso de outra mídia, e são geradas como piada ou para influenciar visões políticas. Com o intenso volume de dados e a volatilidade das informações que circulam nas mídias sociais, atualmente o efeito dessas histórias é cada vez mais grave e mais abrangente.

Essa modalidade de disseminação de informações enganosas pode surgir por livre iniciativa ou sob encomenda, e ganha alcance por ação de compartilhamentos nas redes sociais. Ao reproduzir as notícias com que têm contato, os utilizadores privilegiam conteúdos que reafirmem suas visões de mundo (BALDACCI, BUONO & GRASS, 2017), chegando ao ponto em que seu nicho seja extravasado e a parcela neutra da sociedade seja atingida. Essas notícias são caracterizadas por parcialidade e sensacionalismo, e que sua intenção é, em termos gerais:

a) Sensibilizar: O indivíduo acredita no conteúdo da notícia, propagando-a em razão do sentimento despertado ao recebê-la. As chances de compartilhamento são maiores quando são capazes de causar no leitor sentimentos como indignação, humor, compaixão ou espanto.

b) Desinformar: O indivíduo conhece, ainda que parcialmente, a inautenticidade do fato. Nesse caso, o objetivo é convencer os demais de suas convicções, mudar posicionamentos ou dissuadi-los de opiniões diversas.

c) Desacreditar: Nesse caso, o usuário tem a intenção de deteriorar a imagem de uma pessoa, grupo ou instituição, geralmente em associação com os dois casos anteriores. Os ataques podem ser feitos sistematicamente por motivação pessoal ou encomendadas por determinada organização ou grupo, visando obter algum tipo de vantagem.

No primeiro caso, as notícias são propagadas por inocentes úteis e seu dano se restringe-se à desinformação sobre dado tema. Nos demais, quando direcionadas às ações militares, têm a capacidade de enfraquecer o apoio da população local às tropas que desenvolvem operações em determinado território. Isso sugere um relevante

potencial de emprego desse recurso no ambiente virtual, com repercussões no campo de batalha físico.

Uma nova modalidade de propaganda

Segundo o portal DOMO (2021), a cada minuto de 2021 o aplicativo Tiktok transmitia 167 milhões de vídeos. O Twitter, por sua vez, divulgava, no mesmo intervalo de tempo, cerca de 575 mil *tweets* a partir de inúmeros perfis públicos ou anônimos. A plataforma Facebook, do grupo Meta, reportou, para setembro daquele ano, a marca de 2,91 bilhões de usuários mensais ativos (MENLO PARK, 2021). Diante desses dados, percebe-se que a dimensão informacional propicia um ambiente ideal para que ideologias sejam irradiadas, assim como ataques a governos e instituições — tudo isso a baixíssimo custo.

O fenômeno das *fake news* possui a capacidade de prejudicar a percepção coletiva em relação a qualquer Força militar, seja pela divulgação de imagens descontextualizadas de operações, seja pelo simples engendro de notícias e informes falsos que se capilarizam através das diversas camadas da sociedade. De forma análoga, elas podem agir em favor de países ou ideologias nacionais, perpetuando positivamente na opinião pública o que quer que conste na sua agenda.

O reduzido custo de produção dessas notícias gera uma cadeia de desinformação constante, que contrasta com a enorme quantidade de recursos necessários para combatê-las, configurando-se em uma tarefa quase impossível para a maioria dos Estados. Por esse motivo, as *fake news* reúnem todos os requisitos para serem uma ferramenta de propaganda, menos dispendiosas e de uso massivo, que podem surgir espontaneamente e/ou desenvolver-se por intermédio de ação governamental.

Uma possível sistemática de utilização de *fake news* como instrumento militar

Há pouco mais de um século, o senador estadunidense Hiram Johnson tornava célebre a frase: “A primeira vítima da guerra é a verdade”. Hoje, na dimensão informacional, os contendores podem ser desde cidadãos comuns até instituições governamentais, que por intermédio das mídias sociais propagam notícias, informes e

imagens no intuito de minar outros Estados ou conquistar corações e mentes– tarefa precípua das tropas de Operações Psicológicas.

Bălan (2017) defende que as principais situações que favorecem a ocorrência de *fake news* são: declarações oficiais sobre as operações, acidentes durante treinamentos e missões, sobretudo aqueles envolvendo equipamento militar (armamento, viaturas, navios e aeronaves), e o agravamento do trânsito. Da mesma forma, as imagens de militares em postura desfavorável e ocorrências envolvendo integrantes da tropa durante a liberação na comunidade local são amplamente exploradas.

No contexto das operações, a veiculação de testemunhos de atitudes condenáveis das Forças militares tem a capacidade de moldar a opinião pública internacional e, em especial, a da população inserida naquele teatro de operações. Da mesma forma, as *fake news* agem diminuindo o grau de credibilidade de um exército junto à própria população, como pode ter ocorrido nos últimos meses no conflito entre a Rússia e a Ucrânia.

O primeiro deles deu-se durante o início das agressões do presente ano. Segundo o portal Deutsche Welle (2022), Putin afirmara que a invasão russa fora uma operação militar preventiva, uma vez que a Ucrânia estava preparada para realizar uma operação em Donbas e a invasão de territórios russos, com o apoio logístico da OTAN. Posteriormente, verificou-se que não só a Ucrânia não houvera concentrado meios para a referida ofensiva, como também já possuía direito à Crimeia e regiões de Donbas, à luz do direito internacional.

Em meio ao turbilhão de notícias que chegam por todos os veículos de mídia e redes sociais, não é raro encontrar imagens alteradas ou reutilizadas com o propósito de sensibilizar, desacreditar ou desinformar os leitores menos atentos. A exemplo disso, podemos citar notícias veiculadas poucas semanas após a invasão russa, denunciando os “bastidores” dos vídeos do conflito, onde atores se produziam para simular feridos e mortos em solo ucraniano. Descobriu-se, posteriormente, que as imagens de séries de televisão e protestos divulgados não estavam relacionados ao conflito no Leste Europeu.

A exemplo desses casos, pode-se inferir que a veiculação sistemática de notícias, informes pseudojornalísticos e imagens fora de contexto, são uma ameaça real a uma força em Operações contra a qual toda Força militar deve estar preparada,

pois além de agirem no estado de espírito da tropa inimiga, conduzem a opinião pública na direção que convier ao Estado que as empreende.

Conclusão

Por todos os aspectos levantados, pode-se concluir que o conceito de *fake news*, por mais antigo que seja, encontrou nas redes sociais solo fértil para projetar suas raízes. Nesse ambiente, ganhou novo significado e cumpre caótica ou sistematicamente, sua finalidade de desinformar, desacreditar e sensibilizar.

Quando voltadas às operações militares, transcendem a dimensão informacional e, por ação humana, exercem impacto na dimensão física. Por sua rapidez de produção e disseminação, sua contenção torna-se mais trabalhosa do que qualquer outro instrumento de propaganda governamental. Ao mesmo tempo, cidadão comuns tornam-se atores na medida em que criam e promovem essas notícias.

Como efeito, as *fake news* democratizaram a capacidade de promover ou minar agendas governamentais, devido às características caóticas ou sistemáticas de sua propagação, sugerindo serem uma eficiente ferramenta para a indução da narrativa. Na tarefa de sensibilizar a opinião pública a favor ou contra ações militares, expressam, em última análise, um recurso a ser intensamente explorado em operações de apoio à informação, e contra o qual é essencial serem elaborados programas nacionais de defesa e conscientização.

Referências

ALTARES, Guillermo. **A longa história das notícias falsas**. El País, 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/08/cultura/1528467298_389944.html. Acesso em: 18 set. 2022.

BĂLAN, Constantin. **Fake news and their impact on military operations**. 2017. Disponível em: <https://www.ceeol.com/search/article-detail?id=669015> . Acesso em: 18 set de 2022.

BALDACCI, E., BUONO, D., & GRAS, F. **Fake News and Information Asymmetries: Data as Public Good**. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319503207_Fake_News_and_Information_Asymmetries_Data_as_Public_Good. Acesso em: 21 set. 2022.

BOFFEY, Daniel. **Russia "paved way for Ukraine ship seizures with fake news drive"**. The Guardian. 2018. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2018/dec/10/russia-paved-way-for-ukraine-ship-seizures-with-fake-news-drive> Acesso em: 19 set de 2022.

DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas C.L. **Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques**. 2018. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/2183-5462_32_11/4561. Acesso em: 19 set. 2022.

DEUSTCHE WELLE. **Putin defende "operação militar" na Ucrânia**. 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/putin-defende-opera%C3%A7%C3%A3o-militar-na-ucr%C3%A2nia/a-61181822> Acesso em: 22 set de 2022.

DOMO. **Data never sleeps 9.0**. 2022. Disponível em: <https://web-assets.domo.com/blog/wp-content/uploads/2021/09/data-never-sleeps-9.0-1200px-1.png> Acesso em: 20 set. 2022.

CAMBRIDGE DICTIONARY. **Fake News**. S.d. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/fake-news> Acesso em: 20 set. 2022.

SNYDER, Timothy. **How Hitler pioneered "fake news"**. The New York Times, 2019. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2019/10/16/opinion/hitler-speech-1919.html> Acesso em: 20 set. 2022.

MENLO PARK, Calif. **Facebook Reports Third Quarter 2021 Results**. 2021. Disponível em: https://s21.q4cdn.com/399680738/files/doc_financials/2021/q3/FB-09.30.2021-Exhibit-99.1.pdf Acesso em: 20 set. 2022.

MACDONALD, Eve. **A fake news que selou o destino de Cleópatra e Marco Antônio**. 2019. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/fake-news-que-selou-o-destino-de-cleopatra-e-marco-antonio.phtml> Acesso em: 21 set de 2022.

SARDARIZADEH, Shayan, ROBINSON, OLGA. **Ukraine invasion: False claims the war is a hoax go viral**. BBC, 28 abr. 2022. World. Disponível em: <https://www.dw.com/en/fact-check-fake-news-thrives-amid-russia-ukraine-war/a-61477502>. Acesso em: 22 set. 2022.

WESOLOWSKI, Kathrin. **Fact check: Fake news thrives amid Russia-Ukraine war**. 2022. Disponível em <https://www.bbc.com/news/60589965> . Acesso em: 22 set. 2022.

WORTMAN, Marc. **The Fake British Radio Show That Helped Defeat the Nazis.** 2017. Disponível em: <https://www.smithsonianmag.com/history/fake-british-radio-show-helped-defeat-nazis-180962320/> Acesso em: 21 set de 2022.